

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE NETATIVISMO

06 a 08 de novembro de 2013, São Paulo, Capital, Brasil

GT4 – Netativismo ambiental

NET-ATIVISMO O MODELO DA PLATAFORMA BRASIL DEMOCRÁTICO E SUSTENTÁVEL

Stephanie A. de O. Lorenz da Silva¹ (stephanie@idsbrasil.net)

Mariana Vilhena Bittencourt² (mariana@idsbrasil.net)

Juliana Cassano Cibim³ (juliana@idsbrasil.net)

Resumo: As informações sobre meio ambiente, território estão disponíveis na internet por meio das diversas redes digitais. Fato esse que destaca a importância da construção de conteúdo de qualidade sobre sustentabilidade. A rapidez da busca e do acesso a essa informação digital pode ser considerada como ferramenta eficaz para a socialização de boas práticas e de uma cultura mais integrada entre as populações e o seu território, tornando notórias àquelas ações que tiveram êxito positivo em diversos lugares. Tais práticas decorrem, em sua maioria de políticas públicas, que por sua vez, decorreram de propostas de governo que vislumbraram necessidade de mudança. A construção de propostas de governo que considerem a democracia e a sustentabilidade como temas transversais é um dos desafios do Instituto Democracia e Sustentabilidade-IDS. O Instituto tem como projeto principal a Plataforma Brasil Democrático e Sustentável, uma plataforma colaborativa formada por sete eixos.

Palavras-chave: Plataforma. Informação. Sustentabilidade

¹ Analista de Projetos do Instituto Democracia e Sustentabilidade-IDS, Biblioteconomista e especialista em Gestão da Informação Digital.

² Mariana Vilhena Bittencourt Analista Plena de Comunicação do Instituto Democracia e Sustentabilidade-IDS, jornalista.

³ Coordenadora de Conteúdo da Plataforma Brasil Democrático e Sustentável do Instituto Democracia e Sustentabilidade-IDS, advogada, Doutora em Ciência Ambiental pelo Procam/IEE/USP e Professora da Faculdade de Direito da FAAP.

Abstract: Information about environment and territory are largely available on internet throughout a diversified digital network. In fact, it highlights the importance of a quality online content gathering on sustainability. Search and access celerity through this process could be considered an efficient tool to socialize and publicize good practices of a more integrated culture amongst population and its own territory. That would spread successful actions in many different places. Those good practices are derived, in most of cases, from public policies, which, develops from government proposals motivated by changing needs for good. One of Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) major challenges is to come up with policies proposals that carry democracy and sustainability as transversal themes within society. IDS has as its main project a Brazilian Plataform for a democrat and sustainable country (Plataforma Brasil Democrático e Sustentável), a suggestion of a government plataform web and wiki based on 7 thematic axis.

Keywords: Plataform. Information. Sustainability

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) tem como projeto principal a construção da Plataforma Brasil Democrático e Sustentável. Esta plataforma é construída colaborativamente por pessoas que participam de atividades desenvolvidas pelo IDS e também está aberta a participação coletiva e indistinta por meio do site.

As temáticas que compõem o universo de discussões trazem com muita força os dois valores edificantes do IDS, democracia e sustentabilidade. Para tanto, os fluxos contínuo de trocas de informação estão sempre relacionados a um dos sete eixos que compõem a Plataforma. São eles: Política cidadã baseada em princípios e valores, Educação para a sociedade do conhecimento, Economia para uma sociedade sustentável, Proteção social: saúde, previdência e terceira geração de programas sociais, Qualidade de vida e segurança para todos os brasileiros, Cultura e fortalecimento da diversidade e Política externa para o século 21.

A metodologia usada pelo IDS para a construção dos textos e propostas publicadas na Plataforma Brasil Democrático e Sustentável tem como objetivo indicar, descrever e orientar todas as etapas e estratégias estabelecidas e implementadas pela organização. Essa metodologia é formada por métodos e técnicas.

O método, como processo de construção da Plataforma conta com a contribuição dos associados, parceiros e demais colaboradores do Instituto, todos trabalhando em conjunto a partir de textos base elaborados pela equipe executiva. Cada texto cumpre uma função específica dentro do processo de depuração e melhor aproveitamento do conteúdo. São três formatos possíveis: o estado da arte, a publicação e, por fim, após decantar as informações, o formato sugerido é o de um texto com propostas. Por sua vez, estas serão disponibilizadas e publicadas no site cumprindo com o intuito de sustentar o caráter propositivo da Plataforma Brasil Democrático e Sustentável.

Quanto à estratégia adotada para percorrer a jornada, o Instituto optou pela criação colaborativa, proporcionando então a participação da sociedade civil, seja por meio da participação nas rodas de conversa, seja por meio de entrevistas com especialistas ou ainda pela participação via internet, ou seja, pelo site do instituto.

2 O INSTITUTO DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE E A PLATAFORMA BRASIL DEMOCRÁTICO E SUSTENTÁVEL: UMA PLATAFORMA WIKI

O Instituto Democracia e Sustentabilidade foi instituído em 18 de outubro de 2009. Tem como missão convergir e potencializar ideias e propostas que contribuam para aprofundar a democracia e colocar a sustentabilidade como valor central para a vida no século 21. E, como visão, ser um ator relevante da sociedade civil nos processos locais, regionais e nacionais para a construção de um novo acordo social que tenha a democracia e sustentabilidade como valores centrais. Seu objetivo geral é contribuir para a formação das bases sociais e políticas para a construção de uma nova visão de Brasil sob o prisma da democracia e da sustentabilidade.

O IDS é constituído por conselho diretor, conselho fiscal, associados, equipe executiva e colaboradores. Hoje seu quadro de associados conta com 37 pessoas das mais diversas áreas de atuação. Os modelos de colaboração como já dito, são variados, mas, a abordagem mais complexa é a ferramenta wiki⁴. Ao optar por esta estrutura, que preconiza a participação e construção coletiva, o IDS cria condições para o incremento do netativismo no cenário político-digital. Seu projeto principal neste contexto é, portanto, a Plataforma Brasil Democrático e Sustentável, uma plataforma wiki.

A construção de propostas de governo que considerem a democracia e a sustentabilidade como temas transversais e que estejam disponíveis numa plataforma wiki é um dos desafios do IDS. Esse é um modelo construção colaborativa.

Nonnaka & Takeuchi (2003 apud Ramalho e Tsunoda 2007) chamam esse processo de socialização do conhecimento, pois há compartilhamento do conhecimento entre e pelos autores. Para os referidos autores, “os novos conhecimentos são criados quando ocorre a interação social entre os conhecimentos de cada indivíduo (tácito e explícito) e entre indivíduos. (...)”.

⁴ “Wiki é um termo havaiano que significa rápido e é usado para designar uma coleção de documentos em hipertexto que fornece suporte à produção colaborativa de conteúdos a partir de um browser” (Ramalho e Tsunoda, 2007. p.1),

Nesse caso o grande desafio para os executores dessa plataforma wiki é fomentar a construção colaborativa, bem como comunicar e socializar nesse ambiente virtual. Assim, no que diz respeito à construção social do conhecimento, a plataforma wiki é um espaço complexo e segundo Coutinho (2007 apud Ramalho e Tsunoda 2007) se dá pelo fato de “(...) serem mais interativos, menos estruturados, envolver processos sociais de construção do conhecimento, capazes de se adaptar à mudança, porém são altamente imprevisíveis.” A complexidade se dá ainda, em relação à governança dos diversos atores e à gestão do IDS em fomentar a participação, compilar as informações e apresentá-las novamente na Plataforma, num processo de alimentação continuada e contínua dessa ferramenta.

Explicada a ferramenta, é importante contextualizar a Plataforma Brasil Democrático e Sustentável no sentido de entender no que ela foi inspirada e porque foi criada. Para o IDS (2013):

Esta é uma plataforma por um Brasil Democrático e Sustentável. Expressa o sonho de transformar o Brasil num país socialmente justo, economicamente dinâmico e ambientalmente responsável. Expressa a preocupação com a falta de urgência na busca de padrões sustentáveis de regulação, produção e consumo frente às crises econômica, energética e climática. Expressa o compromisso ético com a preservação da vida em todas as suas formas.

Para avançarmos mais, há um desafio que a sociedade brasileira precisa assumir: construir um modelo de desenvolvimento que confira à noção de progresso um sentido mais humano, mais justo e solidário com as pessoas e com o planeta, com as atuais e com as futuras gerações. Um modelo de desenvolvimento profundamente comprometido com a democracia e com a sustentabilidade.

Essa foi a inspiração para a construção dessa plataforma wiki, que em sua primeira versão de 2010 não tinha esse formato colaborativo online.

A Plataforma Brasil Democrático e Sustentável é formada por sete eixos que agregam os seguintes temas: Política cidadã baseada em princípios e valores; Educação para a sociedade do conhecimento; Economia para uma sociedade sustentável; Proteção social: saúde, previdência e terceira geração de programas sociais; Qualidade de vida e segurança para todos os brasileiros; Cultura e fortalecimento da diversidade e Política externa para o século 21. Esses sete eixos se subdividem em 50 subeixos que trazem os macro temas divididos em temas específicos. A Plataforma, em sua versão que está em fase de aprofundamento e atualização, tratará desses temas específicos e é sobre eles

que serão apresentadas e construídas as propostas para um Brasil democrático e sustentável.

A construção dessa plataforma wiki precisa ser transparente, esse é um dos desafios. Transparente no sentido de apresentar à sociedade sua metodologia, apresentar seus colaboradores e disponibilizar isso tudo na internet para que seja coletiva. Por isso, a construção da metodologia foi inspirada na metodologia clássica da elaboração de artigos acadêmicos.

A metodologia de construção dessa Plataforma conta com 3 (três) documentos principais:

- (i) o estado da arte, que é o levantamento bibliográfico propriamente dito, mas que nesse caso, conta ainda com os textos preparatórios, os textos síntese, as transcrição, o vídeo da roda de conversa, bem como com a sistematização das entrevistas feitas com especialistas.
- (ii) o texto publicação, que será elaborado a partir do texto estado da arte e trará as informações e subsídios para a construção das propostas. Esse texto estará disponível no site do IDS e poderá ser acessado por aqueles que se cadastrarem como colaboradores.
- (iii) o texto propostas, este é bem simples e tem como objetivo apresentar de forma clara as propostas construídas para cada um dos temas. Esse é o conteúdo que estará disponível no site para qualquer pessoa, mesmo aqueles que não se cadastraram como colaboradores.

Todo esse arcabouço metodológico e estratégico visa a fundamentação qualificada dos pilares da Plataforma Brasil Democrático e Sustentável num ambiente wiki. Precisa-se de organização suficiente para garantir a organicidade da construção a várias mãos e transparência para legitimar o processo, bem como o produto final.

Diante da apresentação destas demonstrações, cabe introduzir o netativismo para cada vez mais fomentar o uso da ferramenta e apropriação destas propostas a todos os colaboradores e à sociedade civil.

3 A PLATAFORMA BRASIL DEMOCRÁTICO E SUSTENTÁVEL COMO FERRAMENTA DE NETATIVISMO AMBIENTAL

A fim de apresentar a relação entre o Projeto da Plataforma Brasil Democrático e Sustentável com o fenômeno técnico-social do netativismo ambiental, é importante delinear a compreensão sobre tal conceito para que seja pontuado o entendimento desse grupo de autoras sobre o tema.

Quando se pensa em ativismo, o que vem a mente são ações, manifestações e protestos públicos. De fato, esta é uma prerrogativa do ativismo, como define a cartilha digital de apresentação da Escola de Ativismo (2013, p.3) “o ativismo exige que a demonstração política se dê no espaço público”.

O ativismo compreende a formulação e a execução de estratégias de ação política com vistas à mudança social, por meio de um conjunto de campanha, comunicação, mobilização e intervenção direta não violenta. Trata-se de uma prática política cuja base é a ação cidadã no âmbito da sociedade civil, mas que se caracteriza pelo exercício consciente de técnicas específicas orientadas por um viés estratégico. (Escola de Ativismo, 2013, p. 5)

Esse viés estratégico que caracteriza o exercício consciente de técnicas específicas que ajudam a explicar o ativismo de hoje é, segundo a Escola de Ativismo:

fruto da confluência de tradições distintas de mobilização política que assume múltiplas expressões, desde as lutas do movimento operário comunista ou anarquista do final do século XIX até o ciberativismo e o uso sistemático da internet e das tecnologias da comunicação como ambiente e instrumento de mobilização (Escola de Ativismo, 2013, p.3)

Fica consolidado o uso da internet como ferramenta estratégica para a construção da mudança. Fica consolidado um novo espaço para o ativismo, o ciberespaço.

O ciberespaço é em si o substantivo técnico para saciar e constituir uma premissa básica dos seres humanos por uma rede de relações (Instituto Democracia e Sustentabilidade, 2012).

Lévy afirma que:

Se a internet constitui o grande oceano do novo planeta informacional, é preciso não esquecer dos muitos rios que a alimentam: redes independentes de empresas, de associações, de universidades, sem esquecer as mídias clássicas (bibliotecas, museus, jornais, televisão etc.). É exatamente o conjunto dessa “rede hidrográfica”, (...), que constitui o ciberespaço, e não somente a Internet (LÉVY, 1999, p. 126).

O regime de autogestão sem intervenções em demasia do governo e seu código aberto são o que compõem a base da capacidade de inovação tecnológica constante (Castells, 2005). Estes traços característicos da internet ajudam a entender melhor as condições que a projetam como esse grande oceano do novo planeta informacional, conforme menciona Lévy (1999).

Para Castells (2005, p. 256), “a internet é- e será ainda mais- o meio de comunicação e de relação essencial sobre a qual se baseia uma nova forma de sociedade que nós já vivemos – aquela que eu chamo de sociedade em rede”.

Segundo o autor, há três características fundamentais na interação entre a internet e os movimentos sociais:

- (i) A crise das organizações tradicionais estruturadas. Há, portanto, um salto dos movimentos sociais organizados para os movimentos sociais em rede com base nas coalisões que se constituem em torno de valores e projetos. A internet é considerada estrutura organizativa e um instrumento de comunicação que permite a flexibilidade e a temporalidade na mobilização, mantendo o caráter de enfoque e coordenação (p.277).
- (ii) Os movimentos sociais desenvolvem-se cada vez mais em torno de códigos culturais e de valores, como os movimentos relacionados ao meio ambiente e aos direitos humanos (p.277).
- (iii) Cada vez mais o poder funciona em redes globais e pessoas pensam e agem em sociedades locais. Essa é uma característica específica dos movimentos sociais. A internet, por sua vez, permite a articulação dos projetos locais com participação e conhecimento globais. A internet é a conexão global-local (p. 278-279).

Portanto, coletivos urbanos, lideranças comunitárias, grupos de base, movimentos sociais e organizações não governamentais fazem parte do campo político e social que emerge nessa cultura para formulação e execução de estratégias de ação política com vistas às mudanças sociais (Escola de Ativismo, 2013). Esses atores políticos fazem uso das ferramentas digitais para propor mudanças, isso em decorrência do aumento do uso da internet no mundo em 566.4%, entre os anos de 2000 a 2012 (Miniwatts Marketing Group, 2013).

Nesse contexto, temas como a sustentabilidade, a democracia e os direitos humanos são comuns (Escola de Ativismo, 2013).

Ainda assim, há diversas formas de tratar da sustentabilidade, da democracia e dos direitos humanos, seja por meio de movimentos digitais de mobilização por uma causa, seja para divulgar informação ou para convocar pessoas para agir, ou seja para construir de forma colaborativa propostas de governo e sugestões de diretrizes para políticas públicas.

Nessa arquitetura informacional digital é essencial considerar as pessoas que, em sua diversidade de interesses e valores, interagem nas redes sociais. Para Castells (2005, p.274), as pessoas interagem nas redes sociais a partir de projetos advindos de desejos individuais e a internet viabiliza a transposição dos limites físicos e gera redes de afinidade, portanto, quanto mais as comunidades virtuais estiverem ligadas a práticas e interesses compartilhados ou ainda a tarefas, maior será seu êxito para desenvolver tarefas políticas ou pessoas ou interesses concretos.

Para Di Felice (2012), o contexto decorrente da utilização da internet para dar suporte a movimentos globais e a causas locais pode promover mudanças, por ser descentralizado nas redes e permitir a emergência de um novo protagonismo sociopolítico, mais coletivo e participativo.

De acordo com a definição apresentada por Di Felice (2012) o ciberativismo pode ser definido como uma “forma utilizar a internet para dar suporte a movimentos globais e a causas locais utilizando as arquiteturas informativas da rede para difundir informação, promover a discussão coletiva de ideias e proposição de ações”. O IDS

acredita que, por meio da Plataforma, esteja colaborando para a discussão coletiva de problemas coletivos.

Relembrando o objetivo geral do Instituto, então, “contribuir para a formação das bases sociais e políticas para a construção de uma nova visão de Brasil sob o prisma da democracia e da sustentabilidade”, acredita-se e espera-se que a Plataforma seja a ferramenta que viabilizará o cumprimento deste objetivo. Através do diálogo, da busca pelo consenso e respeito às diferenças, buscamos ser e fornecer o espaço virtual para essa elaboração coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Desta forma, a construção coletiva do #BrasilQueQueremos, por meio das redes, pode-se caracterizar como uma das ferramentas possíveis para o netativismo ambiental hoje no país. A Plataforma propõe de maneira pró ativa políticas públicas norteadoras rumo à democratização da democracia e a transversalidade da sustentabilidade a todas as competências de governo que se pretenda alinhado às demandas que nos aguardam no século 21.

Assim, a sua construção colaborativa por meio da plataforma wiki e a disponibilização de seu conteúdo na rede, a Plataforma pode caracterizar-se como uma ferramenta de net-ativismo ambiental, não de denúncia, nem de mobilização, mas de instrução, informação e proposição de mudança para o Brasil que queremos.

REFERÊNCIAS

AS MÍDIAS e o novo ativismo. Produção de André Costa. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=HGn0yZaZ8Qg>>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis (Org.). **Por uma outra comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 255-288.

DI FELICE, Massimo. Netativismo: novos aspectos da opinião pública em contextos digitais. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 27-45, jan./abril 2012.

INSTITUTO DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE. **Conhecer-se e viver em teia**. São Paulo, 20.12.2012. Disponível em: <http://www.idsbrasil.net/display/IS/2013/09/30/Conhecer-se+e+viver+em+teia>

ESCOLA DE ATIVISMO. **O lugar do ativismo no caminho para a sustentabilidade. Apresentação**. 2013. Disponível em: <<http://issuu.com/ativismo/docs/apresentacaoescoladeativismo>>. Acesso em 23.nov.2013

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

LÉVY, Pierre. Pela ciberdemocracia. In: MORAES, Dênis (Org.). **Por uma outra comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 367-384.

MORIN, Edgar. Uma mundialização plural. In: MORAES, Dênis (Org.). **Por uma outra comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 349-366.

NET-ATIVISMO e ato conectivo. Produção de Fernanda Moreira. Organização de Centro de Pesquisa Atopos –ECA/USP. São Paulo, 2013. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=1FOoN97Juqc>>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.

RAMALHO, Leiridiane; TSUNODA, Denise Fukumi. A construção colaborativa do conhecimento a partir do uso de ferramentas wiki. In ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8. **GT3 – Mediação, circulação e uso da informação...** Salvador, 2007. Disponível em: < <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--240.pdf>>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.